

*Tudo se ilumina  
para aquele que  
busca a luz.*

BEN-ROSH

# הַלָּפִיד

*...alumia-vos e  
aponta-vos o ca-  
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR: — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)

Avenida da Boavista, 854—PORTO

—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da  
Rua de S. Bento da Victoria, 10

PORTO

## Rabbi-mór da Terra de Israel

Ao iniciarmos o nosso terceiro ano  
de publicação saudamos Sua Emi-  
nencia o venerando Rabbi Jacob



Meir, Rabbi-mór e supremo guia es-  
piritual dos israelitas do Rito (portu-  
guês (sephardy) na Terra Santa :

## Não imiteis os morcêgos

Num jornal israelita francês encontrei as seguintes palavras, que gostosamente traduzo:

«Não sejamos destes israelitas vergonhosos que, em certos meios e em certas circunstancias, querem dissimular a sua origem, abolir a sua fé, para suscitar a neutralidade ou a simpatia, muitas vezes desprezante, dos nossos detractores. Nós temos o direito de levantar a cabeça, de reivindicar como um titulo honorifico o nome de Judeu que encarna seculos de sofrimentos e de lutas gloriosas.

A obrigação consiste em amar e em defender o judaismo, pela pena, pela palavra e sobretudo pela autoridade do exemplo.

A obrigação, que temos, e é a mais imperiosa de todas é: instruir os nossos filhos, inicia-los nas nossas leis religiosas e morais, esclarece-los sobre o alto valor das nossas doutrinas, e de lhes lembrar sem cessar que a doutrina da «humilde pedra desdenhada pelo architecto, desdenhada pelos ignorantes ou pelos malevolos, arrastaria a queda do seu proprio edificio, do hosso culto e a impossibilidade de manter a pedra d'angulo na base do edificio humano.»

São oportunas estas palavras especialmente para certos cripto-judeus, que nos segredam serem da grande e nobre nação dos filhos de Israel, mas quando se encontram na presença de catholicos e de judeus, dizem-se livres pensadores, que todas as religiões valem o mesmo e que por isso nenhuma querem seguir.

A quem pretendem iludir com esta salutar hipocrisia, que causa nôjo aos crentes de um e outro campo religioso?

Nós que temos opiniões religiosas bem definidas inspiramos simpatia aos nossos adversarios, entre os quais, apesar da diferença de credos, temos sinceras amizades, Um adversario nobre e leal tem direito sempre ao respeito do seu antagonista.

Todo aquele que, para não perturbado na sua digestão, se entrega a uma doblez de character, só merece dos combatentes das varias crenças o desprezo.

São descendentes dos judeus portugueses mas não querem seguir as nobres e augustas tradições dos seus antepassados, sentindo correr-lhes nas veias um sangue descorado, que fiquem fóra do judaismo, mas duma maneira clara e iniludível, sejam ateus, protestantes ou catholicos.

Mais que nma vez o vento tem arrebatado ao secular cedro hebraico algumas folhas sêcas, que apodrecendo vão ainda adubar ontras plantas. Só as folhas sêcas se desprendem, mas as que têm seiva seguram-se bem aos ramos do tronco ancestral.

Querer ser filha de cêdro e de pinheiro ao mesmo tempo é impossivel, só podem ser absorvidos por uma planta depois de haverem morrido na outra.

Ha israelitas em Portugal que ocupam varios cargos em varias camadas sociais e que bem e publicamente manifestam as suas crenças, quer sejam militares ou marinhaes, proprietarios ou professores, funcionarios civis ou empregados no commercio e industria, burguezes, officiais, doutores, agricultores, industriais, comerciantes, grandes e pequenos, de alta ou pequena sociedade, e todos vivem nas suas comunidades á clara luz do sol de liberdade religiosa desta boa terra portuguesa. E vivem em boa paz e harmonia com os seus lusos compatriotas de qualquer confissão, sem precisarem de se ocultarem ou simularem outras ideias.

No heraldico brazão da tribu de judah existe como simbolo o leão, animal altivo, generoso e nobre como deve ser todo o servidor de Adonai, o Deus Altissimo e Unico.

O leão não teme mostrar-se e não deseja imitar o procedimento do morcêgo que só aparece na escuridão. Nunca em Israel o morcêgo foi simbolo heraldico e para que não sejais morcêgos no vosso proceder, vou contar-vos porque só vive nas trevas.

Houve uma vez uma guerra entre os animais. Dum lado batiam-se os mamiferos, tendo por aliados todas as restantes bestas que, andam, correm e rastejam sobre a terra; do lado oposto defendiam-se as aves aliadas a todos os seres voadores.

Os dois exercitos batiam-se corajosamente em continuas escaramuças.

Havia porem um animal que, amando

muito a sua tranquilidade e bem estar, não queria tomar parte na luta: era o morcêgo.

Apesar de cuidadosamente evitar os locais de combate, acontecia por vezes ser apanhado por uma patrulha dos exercitos terrestres e tomado por espião.

Então lacrimoso dizia que era do partido terrestre, que era aparentado com os ratos, e se voava o fazia com o seu manto de pele, o qual nunca poderia ser considerado como azas.

Os da terra, apesar de desconfiados, deixavam-no ir em liberdade.

Mal se via livre destes era apanhado por alguma patrulha dos voadores, que se preparavam imediatamente para o matarem á bicada ou ferroadá; mas o morcêgo lamuriava que não fizessem tal, que ele era do partido dos voadores, que era um passaro feio, sem penas, mas que era *passaro*. Não tinha culpa de ter azas pouco bonitas; não se fizera a si proprio. Os combatentes aereos, embora meneando a cabeça em ar de duvida, deixavam-no em paz. E assim o bichinho ia gosando a sua vida, não isenta de sustos.

Ora como tudo tem fim, tambem findou a guerra, e os combatentes dum e outro partido resolveram dar um colossal banquete de confraternisação para festejarem a assinatura do tratado de paz.

Decorreu cheio de animação o banquete, durante o qual cada um recordava episodios da campanha. Alguns dos aliados terrestres falavam dum animal suspeito que fizeram prisioneiro, os voadores pediram os sinais desse bicho, e depois de trocarem varias explicações, chegaram á conclusão de que o tal animalejo procurava enganar-los a ambos os partidos. Resolveram pois os antigos inimigos e agora amigos, em plenz concordancia de votos, que todas as vezes que qualquer deles se encontrasse com o tal bicharoco dar-lhe uma boa sóva.

Como esta sentença fosse proclamada em alto e bom som o morcego, que estava escondido num buraco dum as ruinas proximas, ouviu-a apavorado.

Desde esse tempo, e por esse motivo, o morcego só sai da toca quando as trevas da noite o protegem.

Ouvi, pois e por tudo, o meu conselho: nao desejeis ser morcegos.

Ben-Rosh.

## O calendario Israelita

### I

O ano israelita compõe-se de 12 meses lunares. O começo do mês coincide sempre com o aparecimento da Lua Nova. Olhando-se para a lua sabe-se em que altura do mês se está. Vendo-se a lua nova sabe-se que começou um mês, lua cheia meio do mês, etc.

A Thorah e a maior parte dos livros biblicos não indicam os nomes dos meses que agora usamos. Geralmente são indicados por 1.º mês, 2.º mês, etc., começando pelo primeiro mês da primavera; apesar disto alguns meses teem nomes especiais nestes livros biblicos: Abib (Dent. XVI, 1 e seguintes), Ziv (I Reis II, 1), Bul (I Reis II, 38) Ethanim (I Reis VIII, 2). Durante o captivo de Babilonia os israelitas adoptaram os nomes dos meses usados na Caldeia e que desde essa epoca ficaram em uso entre nós: Nissan, Yiar, Sivan, Tamuz, Ab, Elul, Tishri, War Heslwan, Kislev, Tebett, Shebath e Adar. Para os assuntos civis ou judiciarios, começa-se o ano em Tishri.

### II

Do tempo do Segundo Templo, era o Sanhedrin, e, depois da Destruição, era o Patriarca israelita, que decretavam em sessão publica, a Neomenia ou Lua Nova. Era necessario para essa cerimonia que duas testemunhas declarassem ter visto a *foicinha delgada* da nova lua.

Como a duração da revolução sindica da lua é de 29 dias e meio (em numeros redondos) um mês de 30 dias (plêno) era seguido, em regra geral, dum mês de 29 dias (defectivo).

A Neomenia ou Lua Nova era proclamada com solenidade e anunciada não só na Judêa mas tambem em Babilonia. Transmittia-se esta noticia por meio de fogos repetidos de estação em estação, o que era de facil execução numa terra tão montanhosa como a Palestina.

Quando chegava o dia duvidoso, isto é, o 30.º dia do mês (que tanto podia ser o ultimo do mês corrente como primeiro do mês seguinte), as comunidades mais proxi-

mas esperavam os sinais e os repetiam, logo que os viam, para as comunidades mais afastadas. Desta maneira os judeus estabelecidos na região do Eufrates tinham conhecimento no mesmo dia da Neoménia (Lua Nova) fixada e podiam celebrar as festas na mesma data que a metrópole. (Mishnah, Rosh Hashanah, II, 2, 3 e 4; Talmud R. H. 22 e 23).

Mais tarde quando os samaritanos procuraram enganar os israelitas perturbando-lhes o calendario por falsos sinaes, enviavam-se mensageiros nos meses das festas e no mês de Ab para anunciar a Lua Nova, Nos paizes onde os mensageiros não podiam chegar a tempo tornou-se costume celebrar em vez de *um, dois* dias de festa (excepto Yom Kipur), costume este que se estendeu com o tempo a todas as comunidades situadas fóra da Palestina. Referente a Rosh Hashanah, celebrava-se, mêsmo em Jerusalem, dois dias, quando faltavam testemunhas que tivessem visto a nova Lua, a Neomenia podia ser proclamada no dia 30 do mês de Elul. (Rosh Hashanah, Mishnah e Talmude, idem; e Betsah 4,5).

Os anos diferiam não só pelo numero de dias, mas tambem pelo numero dos meses. As festas são fixadas em certos dias dos meses, mas é preciso tambem que cada uma caia numa estação determinada: «Toma cuidado no mês da *germinação* para celebrar a Pascoa» lêmos no Dent. XVI, 1 e da Pascoa depende a fixação de Shabuoth (idem, vers. 9), que a festa da ceifa (Exodo 23, 16); e Sucoth, emfim, é a festa do outôno, celebrada no declinar do ano, quando fizeres a colheita dos campos (idem). Ora, as estações regulam-se pelo curso do Sol e não pelo da Lua; um ano lunar (isto é, de 12 meses lunares) é, pelo menos, 10 dias mais curto que o ano solar (que consta 365 ou 366 dias); as festas reguladas unicamente segundo o ano lunar deslocar-se-iam pouco a pouco das suas estações e circulariam atravez de todas as estações. Este inconveniente é evitado pela intercalação dum mês inteiro depois de um numero definido de anos. Temos pois assim um ano luni-solar, isto é, calculado sobre a revolução da lua posta de acordo com o ano solar.

Nos tempos antigos esta intercalação fazia-se cada vez que a necessidade a impunha. As mesmas autoridades (Sanhedrin e

patriarcado) que fixavam a Lua Nova tinham o direito de anunciar um ano intercalar, isto é, de 13 meses. A intercalação dum mês suplementar era anunciada ás comunidades por cartas que o Nassy ou o patriarca lhe enviava.

Uma formula muito interessante, deste genero, expedida aos exilados pelo patriarca Rabbi Simon ben Gamaliel (1.º seculo) nos foi conservada no Talmud (Sanhedrin, II b); eis os termos: Aos nossos irmãos exilados em Babilonia, na Media, (na Tonia, Grecia) e a todos os exilados de Israel, salvé!

Nós vos fazemos saber que os pombos são ainda demasiado novos, as ovelhas demasiado jovens, a germinação do trigo ainda muito pouco adiantada; tambem nos apraz, a nós e aos nossos colegas, aumentar de 30 dias o ano corrente.

Depois, o calculo astronomico para a fixação da Neomenia e do ano intercalar tornou-se predominante, sobretudo graças aos estudos do babilonio Mar Samuel (165-257), que podia gabar-se de que os caminhos do ceu lhe eram tão familiares como as ruas de Mehardéah, a cidade onde ele ensinava... Samuel utilisou os seus conhecimentos astronomicos para estabelecer um calendario que permitiria aos judeus babilonicos fixar as festas sem esperar que a Palestina os informasse cada vez que apparecia a Lua Nova.

Mas Samuel não publicou este calendario, provavelmente por atenção pelo patriarca e para não quebrar a unidade do judaísmo, e continuou-se a considerar o calculo do calendario como uma sciencia secreta (Soá haibur) e uma prerogativa da Palestina (Hulline 95 b; Rosh Hashanah, 20 a e b).

(Continua.)

Joseph Bloch.

De «l'Univers Israelite»

---

Visado pela Comissão  
de Censura

## Para pertencer ao judaísmo

Dum artigo do nosso correligionario francês o sr. comandante A. Lipman, publicado no «Univers Israelite» extratamos o seguinte:

... para pertencer ao judaísmo é preciso cumprir as seguintes condições:

1.º—Ter nascido israelita—acto involuntario—ou ter-se tornado israelita pela conversão religiosa—acto voluntario;

2.º—Ter recebido a instrução religiosa—acto voluntario ou involuntario, conforme os casos, mas sempre voluntario se se tratar dum prosélito;

3.º—Declarar-se da religião israelita—acto essencialmente voluntario.

Aquele que não cumpre estas três condições e o israelita apostata só poderia ser considerado como um descendente de judeus: este não é um judeu.



## Carta Honrosa

Existe em New-York uma comunidade israelita Hispano-portuguesa, que tem a sua sede na Sinagoga Shaarith Israel (Alvôr de Israel), sita em Central Park West 99, a qual foi fundada em 1655 por emigrados judeus de Portugal e Espanha,

Do Rabbi Dr. de Sola Pool, director espiritual dessa comunidade recebemos uma carta, escrita em lingua francesa, do qual extratamos o seguinte:

«Foi com verdadeira alegria que li os numeros de «Ha-Lapíde» que V. teve a bondade de me enviar.

Felicito-o calorosamente por uma publicação tão interessante e por um trabalho tão fortemente conduzido a successo. V. merece o reconhecimento de todo o nosso povo e a historia marcará os corações leaes que tão bem souberam guardar a semente da nossa bem amada fé e faze-la reviver na hora providencial de nossos tempos.

A minha sinagoga interessa-se muito pela vossa obra e é meu desejo ver os meus paroquianos cada vez mais familiarizados com o progresso dos nossos irmãos maranos.

A vossa publicação «Ha-Lapíde» é justamente o que é preciso para espalhar esse conhecimento.

Poucos dos nossos, verdade seja, sabem compreender bem o português, mas ainda ha os suficientes para servirem de interpretes na comunidade.

Em encomenda separada, envio-lhe um livrinho dando algumas informações respeitantes á nossa congregação Shaarith Israel, a mais velha sinagoga dos Estados Unidos, da qual alguns fundadores eram tambem maranos de Espanha e de Portugal.

• • • • •



## Terra de Israel

No fim deste ano devem começar as obras de construção do porto de Caiffah (Galileia).

Foi creada uma companhia de seguros, denominada Monte Sinay, com o capital de 5 milhões de dollars, destinada a favorecer o desenvolvimento industrial na Palestina.

Os sionistas do Canadá comprometeram-se a enviar 200:000 libras para a reconstrução da Palestina judaica, tendo feito já a primeira remessa na importancia de 40:000 libras.

A Palestina Jewish Colonisation Association creará em breve uma nova colonia judaica em Rabiah, perto de Hederah. Já estão inscritas 15 familias.

O governo judaico da Palestina faz saber que os restos mortais do Dr. Herzl, o grande propagandista do regresso dos judeus á Terra Santa, serão em breve transferidos para a Palestina.

Da Tcheco-Slovaquia foi expedida para Jerusalem uma grande quantidade de livros, sobre assuntos economicos e politicos, destinados á Biblioteca Nacional Judaica dessa Cidade Santa.

Em 1929 serão inaugurados os trabalhos de construção dum caminho de ferro, que ligará Caifah, porto de mar da Galileia, a Bagdad, capital do reino arabe de Irak.

No proximo ano será construido em Jerusalem um Museu de Arqueologia, estando orçada a sua construção em 190:000 libras.

Um grupo de ffanceiros judeus acaba de comprar 35:000 dunams de terreno, perto de Tul-Kernm.

O jornal arabe «Merahat al-Shark», comentando esta compra, lastima-se de que os judeus resgataram todos os terrenos situados entre Jafa e Caifah.

• • •

## Dos 4 cantos da Terra

### Romania

Segundo um decreto do Ministerio do Trabalho deste paiz foram declaradas festas religiosas legais Roch Ha-shanah e Yom Kipur. Todas as casas de comercio pertencentes a israelitas devem, por este decreto, estar fechadas nestes dias e os empregados judeus dispensados de trabalhar mas com direito aos salarios desses dias.

### Bulgaria

No dia 16 de Setembro foi inaugurada em Sofia, capital da Bulgaria, uma nova sinagoga.

A assistencia era numerosa, tanto de judeus como de não judeus. O comandante militar de Sofia, general Lazaro, acompanhado por dois officiais superiores e do sr. Svetino, director geral dos cultos, foram á sinagoga central apresentar á população judaica as felicitações do governo bulgaro.

## Birmingham

A inauguração da nova sinagoga central de Birmingham realisou-se no fim do mez de Agosto findo. O edificio é situado na Bristol Street.

• • •

## Novas publicações

Gentilmente oferecido ao nosso director pelo nosso correligionario italiano, o sr. Aw, Guido Brerarida, foi recebido um exemplar de

### Un Intermezzo di canzoni antiche

(Um entremês de canções antigas) por Eliezer Ben David, edição da «Ressegna Mensile d'Israel», (150 exemplares numerados) 1928, Livorno. Via Nardini Mospignotti 4—Preço 10 liras.

Este entremês à espanhola, representado em Livorno no mês de março findo no dia da festa de Sushan Purim, é a primeira obra escrita em dialecto judeo-livornês. Ali se descreve a vida e costumes da pequena republica judaica (A nação hebrêa) de Livorno, originaria de Espanha e de Portugal, em 1700, durante uma noite de Purim. Os episodios e as scenas tratadas com vivacidade e firmeza, canções judaicas ineditas do seculo XVIII em italiano e em espanhol, os dizeres caracteristicos, verso robusto e sonoro, fazem deste entremês um documento historico e folclorico de primeira ordem, que nos revela um mundo tão interessante e que ficou, comtudo, desconhecido até aqui, e um documento de uma arte muito original que será preciso marcar.

Como exemplo dessas canções espanholas citamos a seguinte, em que se manifesta influencia da lingua portuguesa:

El Dios bendito nos dexa ver  
La Nacion de Amalek destuida,  
Y su nombre santo engrandecido,  
Y sea perpetuada esta alegria,  
Y cada año, en este dia.

Os nossos agradecimentos ao autor.

# PRIMEIRA

## Ilustração Israelita

Fomos agradavelmente surpreendidos com a recepção do primeiro numero desta revista de luxo, social e literaria, evclusivamente de assuntos e interesses israelitas no Brasil. E' dirigida pelos nossos correligionarios Adolfo Aisen e Elias Davidovich e tem a sua séde á rua da Conceição, 153—Rio de Janeiro.

E' seu representante no Porto o Dr. Leo d'Almeida, rua do Corpo da Guarda, 17—Porto.

Desejamos á «Primeira» longa vida e prosperidade.

• • •

## Vida Comunal

### PORTO

**Festas**—Realisaram-se normalmente nesta comunidade as festividades religiosas de Bosh Ha-shanah, Kipur e Sukoth.

Houve varios visitantes, entre os quais citaremos o Ex.mo Sr. Isac Levy, Presidente da Assembleia Geral da Comunidade de Lisboa, e Ex.mas Sr.as D. Esther Seruya e D. Julia Seruya.

**Eleições**—Reuniu a Assembleia geral da Comunidade para eleição do Mahamad e mesa da assembleia geral sendo, eleitos os seguintes srs.:

#### MAHAMAD

Presidente— Barros Basto  
Vice-presidente— E. dos Reis Tavares  
1.º secretario—Dr. Leo d'Almeida  
2.º dito—J. Yanowsky  
Tesoureiro—M. A. Vaz.  
Vogais—B. Anahory e M. Dias.

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—D. Furriel  
Vice presidente—L. Sorin  
1.º secretario—E. J. d'Almeida  
2.º dito—N. Beigel.

Nesta assembleia, por proposta do snr. cap. Barros Basto, foram votadas por unanimidade saudações a sua Eminencia o Rev. Jacob Meir, Rabbi-mór da Terra de Israel (Rito sephardy); Portuguese Maranos Committee, de Londres; Comunidade Israelita de Lisboa.

• • •

## Obra do Resgate

### KIPUR EM BELMONTE

No nucleo cripto-judaico desta vila realisou-se a solenidade do Dia grande (Yom Kipur).

Assistiu o snr. Engenheiro Samuel Swartz, o autor do livro «Os cristãos novos em Portugal no seculo XX», livro este que traduzido em inglez e em Ydish muito contribuiu para chamar a atenção dos judeus dos outros paizes para os descendentes dos que tão cruelmente foram forçados a adoptarem o catolicismo.

Pelo sr. Smartz foram distribuidos por cripto-judeus alguns exemplares do livro «Kether Malkhuth (Edição da Comunidade do Porto).

### BRAGANÇA

Na séde desta Comunidade, na fachada exterior foram postas duas taboletas, pintadas a azul com letras douradas. A taboleta sobre a porta de entrada tem a seguinte legenda: «Comunidade Israelita».

A outaa taboleta a meio da fachada diz: «Escuta Israel, o Senhor é nosso Deus, o Senhor é Uno, Moisés é Verdadeiro e Verdadeira a sua Lei».

\* \* \*

O dia de Kipur correu normalmente nesta Comunidade com satisfação de todos os fieis.

\* \* \*

No dia de Simh'at Torah o Dr. Leo d'Almeida fez entrega solene a esta Comunidade do Sepher Torah enviado pela Co-

munidade Israelita de Livorno. Grande foi a alegria e comoção dos fieis em possuírem o Livro da Lei.

## MIRANDA DO DOURO

Não só pelos cripto-judeus mirandeses mas também por outros habitantes desta cidade de Miranda foi lido com interesse o nosso jornal, sendo comentadas as noticias de Bragança acerca da attitude das tais damas catholicas e do Ex.mo Governador do Distrito, sendo gerais os elogios áquele magistrado.

## PORTO

Milah — No dia 14 de Outubro (30 de Tishri) foi feita a milah do cripto-judeu de Bragança, residente no Porto, Antonio Morais de Almeida, de 18 anos de idade, que tomou o nome de Abrahã.

O novo israelita resgatado é irmão do Dr. Leo d'Almeida. Bésiman Tob.

\* \* \*

O jornal israelita italiano «Israel» publica a seguinte noticia:

## A obra pró Maranos

O apelo partido destas colunas para uma vasta acção e para um pronto e eficaz interesse da parte da Comunidade e de todos os hebreus de Italia a favor do regresso dos Maranos ao Hebraismo, encontrou entusiastica e imediata resposta da parte que comprehenderam a grande importancia desta obra de regeneração hebraica. A estes primeiros outros certamente se seguirão. Satisfeitos estamos entanto de notar, esperando dar um mais completa relato da participação dos hebreus de Italia a esta obra para o regresso de tantos filhos de Israel ao sulco traçado pela tradição dos paes, que em seguida ao vivo interesse do egregio Comendador Giuseppe Pardo Roques, a Universidade Israelita de Livorno ofereceu

um bellissimo Sefer Torah, com mappah e rimonim destinado á nova sinagoga de Bragança.

O Rabbino Toaff prometeu fazer uma escolha entre os «doppioni», de mahazorim da Biblioteca do Colegio Rabinico para o mesmo fim. O Comendador Pardo Roques ofereceu uma antiga meghilah de Esther. A casa editora S. Belforte & C.<sup>a</sup>, de Livorno, um bom numero das suas publicações em lingua hebraica.

Apesar de não estar ainda aberta nenhuma subscrição publica foram mandadás ao Portuguese Maranos Committee de Londres as seguintes ofertas:

Giuseppe Pardo Roques 10 libras. Alguns hebreus de Palermo, por intermedio do snr. Felice Missan, para honrar a memoria de Ciro glasa L. 80. O. P. Moar Abbetulot de Livorno L. 100.

O Comité faz um vivo apelo a todos os hebreus de Italia e em especial aos entes e ás familias dos descendentes sefardim (Ibericos) para que queiram contribuir com donativos de livros de orações, alfaias sacras ou dinheiro para a reconstituição da Comunidade hebraica em Portugal. As ofertas podem ser enviadas ao Comendador Giuseppe Pardo Roques, representante em Italia do Portuguese Maranos Committee de Londres, na Via S. Andrea 22—Pisa.

## LONDRES

Informam-nos de Londres que a Central Conference of American Rabbis resolveu auxiliar material e moralmente a Comunidade Israelita de Bragança, dependendo essa ajuda ds progresso e acção util que essa Comunidade demonstrar.

O Portuguese Maranos Committee enviou um donativo de 10 libras para a Comunidade de Bragança.